

O USO DA TECNOLOGIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA E SUAS IMPLICAÇÕES

DOI: 10.5281/zenodo.20515157

Jaciano Alves de Lima

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (2008) e pós-graduação em Orientação e Supervisão Escolar pela FIP. Atua na área da Educação, com experiência em Artes, desenvolvendo atividades voltadas à promoção da expressão artística, cultural e educacional. E-mail: jaciano68@gmail.com

Andréa Santos Lúcio

Possui doutorado e mestrado em Ciências da Educação pela World University Ecumenical, sendo o mestrado reconhecido pelo Instituto Superior de Educação Lúcia Dantas (2016); Pós graduação em Supervisão Escolar e Orientação (UNIPÊ), em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (FACSU), em Alfabetização e Letramento (FACSU), em Direito Com Ênfase em Metodologias de Ensino a Distância (FACSU), em Docência no Ensino Superior (FACSU), em Educação de Jovens e Adultos EJA (FACSU), em Educação Inclusiva (FACSU), em Educação Infantil (FACSU), em Neuropsicopedagogia (FACSU), em Tutoria em Educação à Distância (FACSU) e Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos-PB. Atualmente é professora na educação infantil - Terezinha Garcia Pereira, sendo também docente no ensino superior na Faculdade Sucesso (FACSU) e coordenadora de pós-graduação na mesma instituição.

RESUMO- A arte contemporânea cada vez mais vem ganhando espaço dentro da Educação, pois, por meio de imagens, das obras e dos objetos dos artistas contemporâneos é possível desenvolver com os alunos experiências corporais, motoras, sensoriais, estéticas, afetivas, cognitivas, sociais e culturais. O uso da internet e do computador no âmbito escolar não substitui os livros de artes ou a interação com um museu, porém crescem, de forma significativa, os estudos acerca da arte e afins, beneficiando muito a aprendizagem. O estudo se apoia em autores como Barbosa (2005), Cocchiarale (2007), Barbosa e Amaral (2008), Jordão (2009), Evangelista (2011), Kenski (2011), Oliveira (2014), dentre outros estudiosos que abordaram sobre o tema em estudo. O objetivo principal deste estudo é analisar o uso das tecnologias e suas implicações no ensino da arte contemporânea. Deste modo, trata-se, de uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em dados e informações levantadas pelas atividades de leituras realizadas num aspecto de abordagem qualitativa em que o levantamento da fundamentação bibliográfica procura basear teoricamente a categoria de análise apresentadas. A utilização das novas tecnologias da informação e comunicação estabelece-se uma realidade para a sociedade. Elas tornaram-se de extrema importância e até mesmo imprescindíveis em praticamente todos os aspectos sociais. Assim sendo, pode-se constatar por meio da pesquisa realizada que a inclusão dos recursos tecnológicos beneficia o processo de ensino-aprendizagem. Sendo importante que o professor tenha conhecimento acerca das ferramentas tecnológicas disponíveis em sua escola para que assim possa levá-las em conta no momento do planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Contemporânea. Contribuições. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

As modificações advindas da inserção e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no espaço escolar são objetos de estudo de diversos teóricos e educadores modernos, tendo em vista que estas tecnologias estão presentes no dia-a-dia das pessoas, em vários espaços sociais. Tais estudos, que merecem destaque, se justificam conforme em que a escola é uma instituição onde as transformações sociais se tornam manifestas, concretizando-se no modo de conteúdos, metodologias e ações educadores e educandos.

A revolução da informática e das comunicações nos põe perante da inteligência artificial, da atual realidade virtual e diversas inovações que irromperam no panorama das últimas décadas do século XX. No âmbito da arte comprova-se uma produção dividida com as máquinas. Aborda-se de um fazer artístico que é formado a partir de inventos tecnológicos tais como: câmeras fotográficas, filmadoras, computadores por meio do uso de softwares que estão cada vez mais sofisticados compostos por dispositivos eletrônicos que dão distintos meios de se produzir uma imagem e, determinado resultado dessa produção consegui atrair numerosos expectadores.

Mediante a isto, Marques et al. (2020, p. 66050) destaca que:

A tecnologia surge quando há dificuldade, podemos relacionar essa afirmação nos referindo à pré-história quando o homem começou a produzir seus primeiros instrumentos para facilitar suas atividades do cotidiano. Utilizando inicialmente a pedra como matéria prima e depois osso, madeira, marfim. Com o passar do tempo mulheres e homens criam equipamento mais elaborados, ampliando suas utilidades que vão desde a agricultura, passando pela ciência e chega até na Arte. (MARQUES et al., 2020, p. 66050).

Nesse aspecto, Marques et al. (2020, p. 66053) assinalam as propostas artísticas apresentadas na Bienal Internacional de Arte e Tecnologia (2013) através das poéticas realizadas a partir de dispositivos eletrônicos, “Ressaltando as obras Think, Generation 244”, onde artistas de diversas partes do mundo podem se reunir para elaborar e construir uma obra de arte. Assim sendo, esse é o contexto em que está a arte contemporânea. A palavra, arte contemporânea, é usado por determinados autores “para denotar a arte que sucede ao Modernismo e possui inúmeras denominações como “Pós-Modernismo” (GARDNER, 1996, p. 87) e “estado de espírito alternado” (GOMBRICH, 1995, p. 622), dentre outros. Entende ainda toda a arte que é

produzida a partir do século XX, diferenciando-se pela reunião de vários estilos, movimentos e técnicas.

Pode-se destacar na arte contemporânea é a grande quantidade de imagens que são produzidas e ligadas nos meios de comunicação. Tem que se indagar que os tipos de imagens circulam hoje em dia em nossa sociedade e que relação se constitui com elas. É admissível observar que entendemos a imagem da maneira como citado por Joly (2005).

Compreendemos que indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginário ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece. (JOLY, 2005, p. 13).

O estudo se apoia em autores como Barbosa (2005), Cocchiarale (2007), Barbosa e Amaral (2008), Jordão (2009), Evangelista (2011), Kenski (2011), Oliveira (2014), dentre outros estudiosos que abordaram sobre o tema em estudo.

Este estudo tem por proposta metodológica parte da análise do referencial teórico sobre o uso das tecnologias na arte contemporânea e suas implicações. Deste modo, trata-se, de uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em dados e informações alçadas pelas atividades de leituras realizadas num aspecto de abordagem qualitativa em que o levantamento da fundamentação bibliográfica procura basear teoricamente a categoria de análise exibida – o uso das tecnologias na arte contemporânea e suas implicações.

O objetivo principal deste estudo é analisar o uso das tecnologias e suas implicações no ensino da arte contemporânea. Como objetivos específicos: caracterizar a arte contemporânea; analisar a tecnologia no ensino da arte contemporânea e descrever as contribuições e as implicações do uso das TICs no ensino da arte contemporânea.

Nessa vertente, no ensino de artes, é admissível dizer que essa área de conhecimento vem crescendo em virtude dos profissionais e estudiosos da área, mas, há muito ainda para conquistar, porquanto, infelizmente, no ensino das artes, ainda é difícil achar profissionais formados na área, apesar de outros problemas que são encarados, assim como a falta de materiais didáticos e problemas técnicos e estruturais. Com isso acaba impedindo muito os processos práticos e os embasamentos teóricos.

O uso da internet e do computador no âmbito escolar não substitui os livros de artes ou a interação com um museu, porém crescem, de forma significativa, os estudos acerca da arte e afins, beneficiando muito a aprendizagem. Portanto, por meio deste artigo, buscamos confirmar a importância e as contribuições do uso da tecnologia no ensino da arte contemporânea no contexto escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARTE CONTEMPORÂNEA

No Brasil a arte moderna causou um rompimento, contradições e regras postas pelas academias de arte dos séculos passados, Zílio (2008, p. 16), expõe:

O modernismo elimina o complexo de inferioridade da arte brasileira, transformando o em virtude. Movimento em duas etapas intimamente associadas: colocar a arte em dia com a cultura ocidental e fazê-la voltar-se para a apreensão do Brasil. Paradoxalmente, a arte moderna “internacionalista” deflagra e encaminha a cultura brasileira a sua auto indagação. Evidentemente, essa posição seria impossível para o academismo, preso aos formulários das regras. A arte moderna, liberando a criatividade, incorporando culturas diferentes da ocidental e utilizando a temática com o um simples pretexto, permitiu que os artistas brasileiros se voltassem para os aspectos culturais que lhe serão próprios.

Partindo-se do modernismo, no século XX o Brasil inicia com umas novas tendências artísticas, estéticas e sociais. Colaboraram com este período, artistas como por exemplo: Anita Mafatti, Di Cavalcanti, Jonh Graz, Lazar Segal, Rego Monteiro, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, Zina Aita, dentre outros, porquanto foi a partir da arte moderna através de manifestos e movimentos de vanguarda, que adveio a conter mais liberdade de expressão. Para entender a arte contemporânea deve-se alcançar conhecimento das artes: áudio visuais, cênicas, sonoras, visuais, a qual é representada neste século para assim avaliar a organização estética artística. De acordo com Barbosa e Amaral (2008, p. 105):

O ensino intercultural da arte tem como objetivo propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo, respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos. Utilizar a arte contemporânea, em suas múltiplas manifestações e suas múltiplas estéticas, é um caminho interessante para alcançar este objetivo.

Nessa vertente, Ferraz e Rezende (1999) afirmam que no decorrer das aulas o estudante precisa ter contato com obras de arte, sentir o fazer artístico, como ainda promover a compreensão estético e social. Segundo as autoras supracitadas faz os educadores necessitam refletir acerca da aceitação da arte contemporânea, mesmo que esta traga um certo desconforto, pois o papel dos educadores é compreendê-la, porquanto está no século XXI e deve-se acompanhar os avanços e transmitir de maneira que possa colaborar e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, trabalhar com arte contemporânea na escola, é induzir o conhecimento do dia-a-dia.

Os professores devem atuar sob a ótica de uma pedagogia crítica por meio da perspectiva multicultural, que beneficia o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes que os ajudam a compreender criticamente a cultura e ainda a sociedade. Quando o estudante consegue conferir sentido e significado ao processo de criação do artista e suas amostras artísticas, ele passa a ser agente modificador em seu espaço. Assim, a arte contemporânea no aspecto escolar se fundamenta em uma aprendizagem que educa para cidadania, onde o aluno é construtor de sua história, assegurando a educação, expressão de pensamentos das várias formas. Tudo isso, faz parte do contexto “arte”, e, as novas maneiras de expressão fazem parte do contexto contemporâneo. (PAUKOSKI, 2022).

No entanto, a arte contemporânea é muito dinâmica, sendo difícil descobrir em que estilo o artista se encaixa, restando criar e colocar a imaginação em funcionamento, processando aonde e em que manifestar essa imaginação. Em alguma coisa, essa é a vantagem da arte contemporânea, pois todos os dias aparecem novas tecnologias, assim como novas modas, e ainda novas visões de mundo. Basta que deixe a imaginação fluir e uma simples frase que for escrita se torne uma obra de arte, ou ainda uma colagem de fotos vire uma atração visual. “A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica”. (BARBOSA, 2005, p. 99). No entanto, a linguagem da arte demonstra emoções, pensamentos e sentimentos. Sendo uma linguagem que permite ao ser humano desconstruir para reconstruir significados que estão incluídos dentro de uma alguma cultura.

Em seu conjunto, a arte contemporânea abrange pontos que demonstram a autonomia revelando, em sua totalidade, a investigação pela identidade. Partindo-se de uma reflexão

fundamentada na contemporaneidade, o artista não separa museu e rua; nas suas mais distintas formas de linguagem, trabalha com diversidade em materiais, também tempo e ainda espaço. Nessa vertente, a arte contemporânea está aí para ajudar a todos a expressão sem medo, pode-se pronunciar que por intercessão dessa arte, todos somos libertos e livres.

Logo, a arte contemporânea pode ser expressa através de várias manifestações, tais como: artes visuais, cinema, dança, escultura, Krafts (instalação artística contemporânea constituída por elementos dispostos em um ambiente), música, pintura, teatro, dentre outras.

A arte contemporânea não está vinculada apenas com a análise estética ou com um simples estudo de cores, de linhas, de formas e de texturas. Segundo Göttems (2011), o mundo da arte e da estética vem passando por várias modificações e a utilização de novos meios e linguagens, tornando-se cada vez mais atual na produção artística contemporânea, requerendo do aluno um envolvimento estético e corporal para além da análise, da interpretação e ainda das experiências.

Nesse viés, a arte contemporânea tem ganhado espaço em meio as salas de atividades, porquanto, através das imagens, das obras e dos objetos dos artistas contemporâneos é admissível desenvolver com os alunos experiências corporais, cognitivas, culturais, sensoriais (estéticas), motoras, afetivas, estéticas e sociais. Nessa perspectiva, torna-se essencial dar oportunidades e estimular os alunos a se apropriarem de conhecimentos e de informações por meio de experiências que permitam a “vivência corporal”, isto é, a “educação sensível através do corpo”, como aponta Paaschen (2012, p.1).

De acordo com Bondía (2012, p. 21), a experiência “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, no entanto, o indivíduo da experiência é aquele que está disposto a aceitar as mudanças. Do mesmo modo, torna-se de suma relevância que os docentes de artes oportunizem às crianças vivenciarem várias experiências para o fortalecimento do ensino aprendizagem adentro e fora da sala de atividades de artes.

Hoje em dia, vários autores debatem o conceito da arte contemporânea e a sua relevância para o meio. Danto (2006) conceitua a arte contemporânea como o que está ocorrendo hoje, então, ela seria a arte que é produzida por contemporâneos. Entretanto, Heinich (2014, p. 376) assevera que a arte contemporânea: “[...] exige que o artista ultrapasse os limites do senso comum, não da figuração clássica, como no caso da arte moderna, mas da própria noção de arte,

desfazendo se inclusive da exigência moderna de um vínculo entre a obra e a interioridade do artista”, ou seja, o artista possui a liberdade para criar, a obra não necessita estar ligada ao emocional, apesar disso, ele oferece novos meios para se expressar advindos do avanço da globalização e ainda das novas tecnologias.

Conforme Cocchiarale (2007), diversas pessoas consideram a arte contemporânea estranha pois a mesma se distancia daquilo que elas entendem sobre arte. O autor assegura que dá “[...] medo devido a sua amplitude de temáticas que se aproxima demais com experiências cotidianas do sujeito circunscrito nesse tempo” (COCCHIARALE, 2007, p. 68).

Dentro desse aspecto, Rocha (2018) ressalta que a produção artística contemporânea está conectada com as modificações acontecidas à sua volta e apresenta distintas características que se aproximam e conversam com os paradigmas convividos pelo ensino da arte. Apesar disso, a autora realça o engessamento do ensino das artes em relação à arte contemporânea em virtude ao tradicionalismo e à mecanização do sistema educacional.

Contudo, as escolas atuais passam por ocasiões de confronto com as questões do mundo contemporâneo, sendo induzidas a analisar suas metodologias na prática de ensino. Rocha (2018, p. 2210) destaca que: As intenções dentro de um posicionamento contemporâneo em relação ao ensino da arte são diferentes do que desenvolvia na educação tradicional. De uma educação e vivência no campo da arte que era fragmentada, compartimentada, rígida, busca-se percorrer uma direção que considera o campo de incertezas que vivemos, onde se percebe uma cronologia, no qual os valores não são fechados, são relativos, onde a natureza do conhecimento é processual e a interatividade se faz presente tanto na arte, quanto na educação.

Portanto, para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva é preciso a interação entre o/a docente, estudante e o espaço. Consentir que o aluno vivencie a experiência do seu dia-a-dia, o agora e o interagir, com o intuito de ajudar no desenvolvimento cognitivo do aluno se torna, assim, uma ação pedagógica admissível e importante para ser desenvolvida pelos docentes dentro do contexto do ensino da arte.

2.2 TECNOLOGIA E ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

No mundo atual, a maior parte das crianças e jovens vivem em uma cultura que a tecnologia da informação, assim como: internet e computadores, é comum e de fácil acesso. Na

contemporaneidade, os pensamentos e a aprendizagem estão pertinentes com a rapidez que alcançam acesso à informação, porquanto a conexão é alcançada de diversas formas.

A cada dia, mais os professores se deparam, em suas salas de aula, com alunos que convivem, diariamente, com as tecnologias digitais. Esses alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim, estão completamente conectados com o mundo digital. (JORDÃO, 2009, p. 10).

Do mesmo modo, a escola tem uma grande relevância no desenvolvimento de projetos educadores e currículos onde as tecnologias da informação e de comunicação se tornam, ainda, bons recursos para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao docente, incumbe adaptar suas maneiras de ensinar, de acordo com as características desse público, usando os recursos tecnológicos em benefício da educação, aperfeiçoando sua fluência digital e agregando as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, visando que a forma como os jovens de hoje em dia aprende é bem diferente da forma como se aprendia no passado. (JORDÃO, 2009). Para que isso ocorra, as instituições de ensino precisam dispor de bons recursos digitais, com o intuito de estimular os estudantes e, o docente, a ser um coordenador das atividades, para que dessa forma os computadores e a internet tragam benfeitorias no âmbito escolar.

As tecnologias de informação e comunicação, no âmbito escolar, necessitam ser usadas de forma eficiente, para se tornarem coligadas do conhecimento. É importante o uso de tecnologias no cotidiano escolar, porquanto estas podem ser instrumentos que expandam, altamente, a capacidade pedagógica, promovendo o estudo de atividades de cultura e sociedade, assim como de intelectuais e afetivas.

Tecnologia é mais uma possibilidade de ação educacional. Nessa era em que os estudantes criam páginas na web, animações, gráficos, vídeos, é visível a força da arte e tecnologia, convertendo-se em um novo meio de linguagem. As novas tecnologias digitais enriquecem o desenvolvimento das capacidades de pensar, criar e participar de uma sociedade atual complexa que está em construção. (CARVALHO; NUNES, 2010, p. 1).

Atualmente, existe diversas transformações socioculturais interligadas ao ensino das artes. Assim como a internet, o data show pode ser usado como exemplo de como as tecnologias

expandiram e ofereceram novas oportunidades para as táticas de ensino no âmbito escolar. O computador ainda auxilia para a construção do conhecimento, e, no ensino das artes, abre novas probabilidades, e promove uma relação expressiva entre os estudantes e esse mundo artístico.

A utilização do computador e das tecnologias, no ambiente escolar, fornece diversos recursos que auxiliam muito no processo de ensino-aprendizagem e novas experiências culturais aos estudantes. Apesar disso, podem dar acesso a várias áreas da arte, tais como: visitar museus on-line e interagir de forma virtual com as obras. Para que isso aconteça, compete, ao docente, usar isso de forma correta e a benefício do ensino das artes.

O professor deve ficar atento às potencialidades que o uso das tecnologias possa acrescentar à prática docente. São ferramentas que auxiliam na busca de informações, no planejamento de aulas, no desenvolvimento de projetos e de outras atividades que podem ser elaboradas, inclusive, além do tempo e do espaço da escola. Um fator favorável para essa integração é o desejo expresso, da maioria dos alunos, de utilizar esses equipamentos na escola. (LOYOLA, 2009, s.p.). Deve-se destacar que a utilização de computadores e tecnologias não depende, apenas, dos docentes, porém, ainda, da qualidade dos computadores nas instituições de ensino e da quantidade adequada ao número de estudantes. Tais tecnologias não substituem a utilização de outros materiais, porquanto elas não solucionam tudo, e os educandos necessitam ter contato manual com livros, com a pintura, também com a escultura e ainda com a visita física em galerias e museus.

O principal papel do ensino de arte e das novas tecnologias é formar um aluno com conhecimento, que possa ser crítico, reflexivo e colaborativo em relação às novas mudanças na sociedade da informação e comunicação, pois os cidadãos do século XXI precisam estar preparados para acompanhar o ritmo das transformações, o que implica saber identificar os melhores métodos de ensino-aprendizagem, saber aceitar e partilhar a informação, e saber trabalhar em equipe: essas serão as chaves do sucesso na sociedade em rede. (EVANGELISTA, 2011, p. 15).

Destarte, mesmo que os recursos tecnológicos, a utilização de computadores e a internet façam parte do cotidiano da maioria dos estudantes, ainda estão distantes da prática tradicional da educação, porquanto a maior parte das instituições usa, somente, para pesquisas de vida e obra dos artistas, e não expande para produção de obras, para a influência mútua com as expressões artísticas.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DO USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DA ARTE

As tecnologias, no ensino de artes, promovem a criação e a interação com obras artísticas em ambientes virtuais, configurando-se em mais um ambiente para atividades e pesquisas. A interatividade proporciona e facilita a experimentação, beneficia a construção de conhecimento e expande o campo de recursos e instrumentos pedagógicos para o ensino de artes. (OLIVEIRA, 2014).

Nessa perspectiva, na proporção que o docente introduz as tecnologias na sua sala, novas probabilidades na exploração dos conteúdos aparecem. Porquanto, tais ferramentas tornam o método de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interessante, consentindo ao docente superar a prioridade da pedagogia da transmissão. Assim sendo, beneficiam que todos participem do processo na construção do conhecimento, segundo a citação de Kenski (2011, p. 103): O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. (KENSKI, 2011, p. 103);

As várias ferramentas tecnológicas presentes no dia-a-dia permitem uma grande multiplicidade de aplicações para o ensino da arte, constitua na forma de transmitir e perceber as mais distintas manifestações artísticas, com o uso do computador ou outros dispositivos de acesso à internet que permitam o acesso a plataformas que difundem o conhecimento, ou ainda na forma do fazer artístico empregando novamente o computador como uma forma de criar, figuras, imagens, edições, dentre outros, nos seus mais múltiplos softwares.

Assim sendo, Oliveira (2014) destaca que a arte é uma área de conhecimento que convive uma nova realidade e explora novos meios, procurando a integração com novas tecnologias e admitindo novas probabilidades ao campo do ensino.

De acordo com o exposto, a utilização das TICs como ferramentas nas aulas de arte admite criar novas oportunidades de ensino e aprendizagem, como por exemplo: “criar e editar imagens, conhecer e redigir roteiros de peças teatrais, escutar música, assistir filmes e espetáculos, visitar museus e exposições virtuais, interagir com obras de arte” (EVANGELISTA, 2011, p. 3). Do mesmo modo, é possível mencionar neste aspecto visitas a museus virtuais através de computadores com acesso à internet, vídeos, DVDs acerca de artistas, exposições, dentre outros recursos de menor ou ainda de maior potencial de interação.

Contudo, o uso das TICs no ensino das artes visuais, exige que o docente entenda tecnologias como recursos, instrumentos de pesquisa e como linguagem, como afirma Evangelista (2011, p. 3): “não adianta a tecnologia oferecer diversos recursos se os professores não estiverem devidamente capacitados para lidar com essa ferramenta tecnológica”. Assim sendo, compete ao arte-educador se preparar, conhecer os instrumentos tecnológicos e entender como usá-los nas aulas de arte.

No âmbito dos recursos digitais, é admissível citar aplicativos que permitem a criação e produção de imagens, como por exemplo: GIMP, COREWDRAW e PHOTOSHOP, que podem ser usados em projetos e atividades de aprendizagem que incluam trabalhos com imagem no conteúdo da disciplina de artes. No que condiz à pesquisa, a tecnologia permite o acesso a uma extensa gama de informações em sites de arte, como por exemplo: Era Virtual e Arte na escola, por meio dos quais é admissível aprender sobre os museus, obras e outras novidades conexas ao campo das Artes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das novas tecnologias da informação e comunicação estabelece-se uma realidade para a sociedade. Elas tornaram-se de extrema importância e até mesmo imprescindíveis em praticamente todos os aspectos sociais. Modificaram de modo decisivo os recursos e os meios para a comunicação e ascensão à informação. Os ambientes educativos não ficaram de fora das modificações. A tecnologia, assim, entrou (e tem entrado) o ambiente escolar de forma a “modernizá-lo”, ou melhor, torná-lo contemporâneo as melhorias tecnológicas que foram sentidos pela sociedade, que as duas, sociedade e educação, precisaram se adaptar neste processo de inclusão das novas tecnologias.

Assim sendo, pode-se constatar por meio da pesquisa realizada que a inclusão dos recursos tecnológicos beneficia o processo de ensino-aprendizagem. Sendo importante que o professor tenha conhecimento acerca das ferramentas tecnológicas disponíveis em sua escola para que assim possa levá-las em conta no momento do planejamento.

Portanto, ainda que as novas tecnologias, possuem materiais diversificados e recursos disponíveis, ainda se nota a necessidade de despertar e estimular o interesse dos estudantes,

dando sentido a arte adentro e fora da sala de aula. Trabalhar com é induzir o educando a refletir, bem como desenvolver habilidades e competências para entender e expor opiniões de forma crítica na sociedade, lembrando que ela é muito dinâmica, procura autonomia e ainda liberdade de expressão.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Arte educação como mediação. In: COUTINHO, R. (org.). **Diálogos e reflexões com educadores**. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2005.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. **Interterritorialidade**: Mídias, contexto e educação. São Paulo: Senac, 2008.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi, Unicamp, Departamento de Linguística, 2012.

CARVALHO, S. W. NUNES, A. L. R. **Arte e tecnologia na formação continuada de professores de artes visuais**: uma proposta educacional inovadora. Faculdade de Artes de Paraná. 2010.

CONCCHIARALE, F. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2007.

DANTO, A. C. **Após o fim da arte – A arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

EVANGELISTA, C. S. O Ensino da Arte através do Computador: Uma Proposta de Prática Pedagógica para o Ensino Fundamental. In: **Anais...** V Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão- SE/Brasil, pp. 1 – 16, set. 2011.

FERRAZ, M. H. C. de; REZENDE, M. H. F. C. de. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério 2º Grau).

GARDNER, J. **Cultura ou lixo?** uma visão provocativa da arte contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

GÖTTEMS, C. **Obras de arte propositivas e sensoriais**: investigando a fruição e a experiência artístico-estética em situações de ensino e aprendizagem. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HEINICH, N. Práticas da arte contemporânea: Uma abordagem pragmática a um novo paradigma estético. **Sociologia & antropologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 373-390, 2014.

JOLY, M. **A Imagem e os signos**. Lisboa: Edições 70, 2005. JORDÃO, T. C. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. Boletim 19 Salto para o futuro, Nov./Dez., Brasília: MEC, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus. 2011.

LOYOLA, G. F. **Ensino de arte+tecnologias contemporâneas+escola pública**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes, 2009.

MARQUES, W. R; ROCHA, V. M. da; ROCHA, L. F. de B. V.; MARQUES, A. P. C.; CANTANHEDE, M. C. Aplicabilidade da tecnologia no ensino e na produção artística. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66049-66058, set. 2020.

OLIVEIRA, M. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria, RS: UFSM, 2014.

PAASCHEN, L. E. D. Corpo e sentidos: uma possibilidade de ensino da arte para bebês. In: **Anais...** 13º SIE Seminário Internacional de Educação, Universidade Feevale – Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes – ICHLA, 2012. p. 1-6.2012.

PAUKOSKI, I. H. D. A arte contemporânea na escola. **Revista Primeira Evolução**, ano III, n. 32, p. 55-60, set. 2022.

ROCHA, J. Ensino (contemporâneo) da arte contemporânea – Similitudes e enfrentamento entre metodologia e conteúdo. In: **Anais...** 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2208-2223.

ZÍLIO, C. **Uma pulsante alma de artista**. Jornal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 3, n. 34, p. 15-18, maio de 2008.